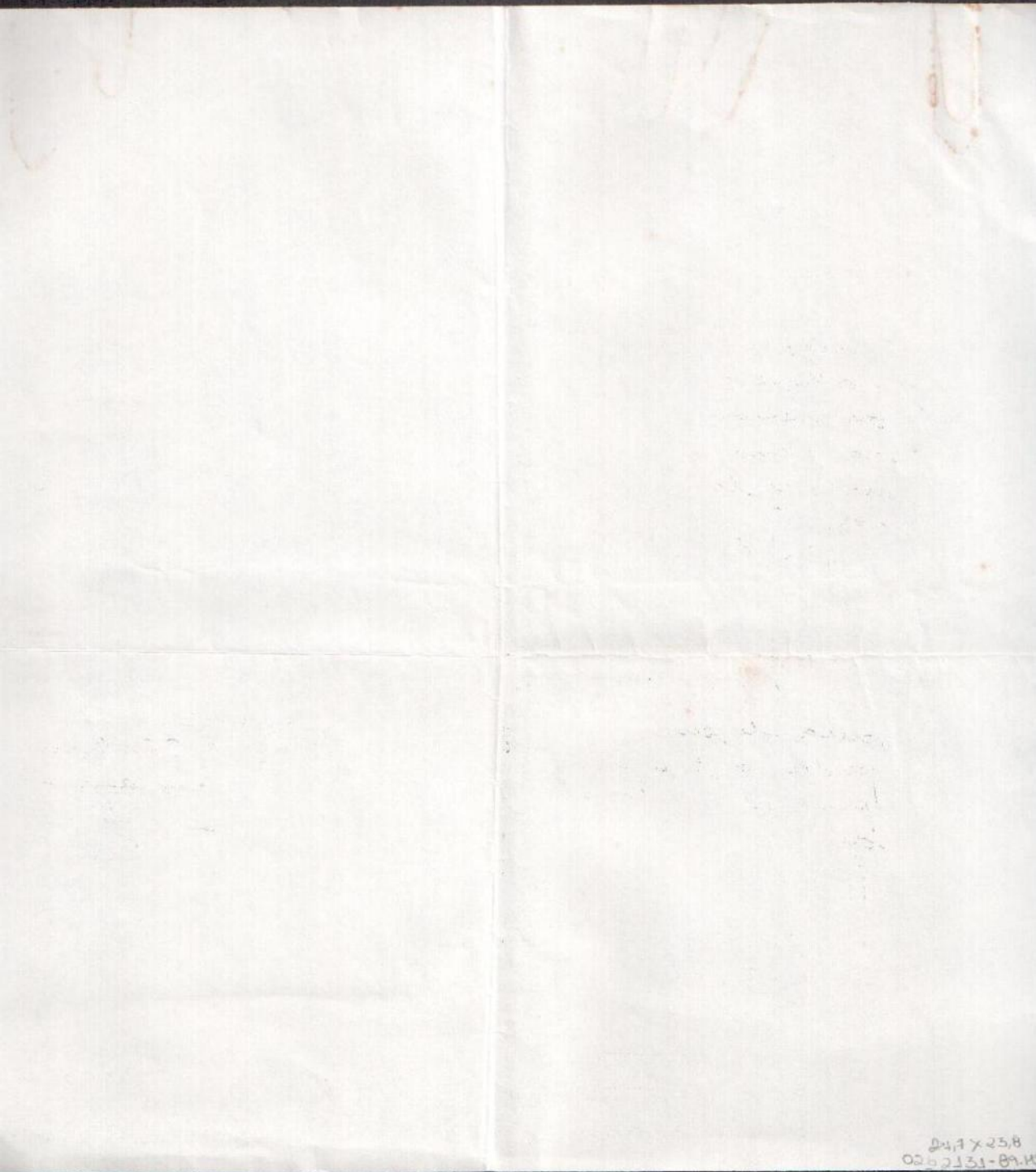


São Paulo, 19 de maio de 1989

Querido grande Poeta Francisco Carvalho:

Recebi emocionada a tua carta que leio e releio a cada hora. E relembro-a já com saudades da voz do Poeta, do Pássaro Azul que é Francisco Carvalho. Porque tenho medo de perder esse teu canto marinho, e que sinto saudades. Porque tenho medo de perder essa alegria de usufruir do gosto de tuas metáforas "quando o crepúsculo sacode a pálpebra severa / do feiticeiro sonolento / e deixa cair sobre nós / sua egrigia vindima de perdões". E embriagada com "As visões do Corpo", extasiada pela beleza de seus poemas, creio-me num país de além-mar, onde as coisas falam por si e dormem auscultando o pulsar da terra que amamenta a nossa precisão de Amor nas "Âncoras da voz".

Esse Pássaro Azul está em minha cabeça, cavalgando no meu travesseiro com o seu galopar de onda e nuvem, levado pelo vento, solto e descabelado das árvores. Esse pigasso que é Francisco Carvalho, veio visitar a minha alma de palha com o seu reino de agaves na ceia do densos, com o seu reino de metafísicas na "noite do Reis". E abraçou-me num eterno, amplo, confundido e dia com as trevas, "num único e definitivo gesto de Paz". É que nascia um Francisco de asas e sandálias, um



pescaador de almas quando "antigamente não
havia antigamente"... e / havia os seios de
Águeda amamentando a Eternidade". É eu,
Cecília, apenas, de câimbras e quedas, abri-
as "pálpebras das janelas" para o infinito
Carvalho de braços abertos, para o rio que se
alargava em águas franciscanas, na liturgia
dos ventos, na rebeldia dos tempos mastigan-
do memórias... É essa Cecília hesitar quanto
ao poema mais belo. Como poderia escolher
um, se todos impressionaram as visões de seu
corpo?

Ah! Francisco Carvalho, Poeta dos Poetas,
Poema dos Poemas, é com saudades que te es-
crevo para agradecer as tuas palavras, é com
saudades daquele "Pássaro Amargo da Solidão"
"que bebesse teus olhos com a barbatana es-
cura de sua asa negra", é com saudades de
poder o teu hábito agreste, o teu "Cântico
para a Celebração do Crepúsculo", que agra-
deço as tuas palavras que me fizeram tão
feliz! Obrigada, muito obrigada, Poeta Fran-
cisco Carvalho!..

Accepta o meu caloroso abraço com a minha
auscente admiração!

Cecília Bossa

322x410
026-131-89-4

São Paulo, 17 de julho de 1983

Querida, muito querida Poeta Maman:

Somos irmãs e como tal ficamos à vontade nas dialogações coloquiais. Peço-te que não te preocupes em responder as cartinhas que ^{te} escrevo, não quero que a tua mente se canse, porque mais do que nunca sei que precisas de repouso. Estás abalada e com razão. A tua irmãzinha está-te velando a cada hora. De dia, e para que ela descanse e precise que aceites a fatalidade. É preciso que tenhas coraço, aceite a transitória passagem desta vida para a eternidade. Se ainda estás chorando, inunda-me, enxuga as tuas lágrimas e não se deixe levar pela aflição e pelo desespero. Os teus amigos - que eu considero, Francisco Corralho, Anderson Pinta, porque considero-te a maior poeta, compreenderão que não podes realmente, além de tuas forças, fazer nada. Eles compreenderão a tua dor. Não quis conversar mais contigo pelo telefone para não entrar esforço de tua parte. Não estás em falta comigo, pelo contrário, continues sendo pra mim a melhor amiga e irmã que já tive.

Mando-te o livro de poemas de onze anos. Já para felicitar-te. Escrevi pra ela esses versos que te mando. Até hoje não recebi nenhuma resposta dele. Cuiabá, tu sabes como que é. Eu gostei muito do "Espelho".

Quanto ao meu livro "Mistura & Polena" não te preocupes. Estou trabalhando outro livro.

Beijos, muito beijos da

P.S. Mando-te também a carta que escrevi para Francisco Corralho. Carter

Handwritten mark, possibly a stylized 'C' or 'D'.

Handwritten mark, possibly a stylized 'O' or 'U'.